



**Ministério do Turismo
Conselho Nacional de Turismo**

**ATA DA 35ª REUNIÃO DO CONSELHO
NACIONAL DO TURISMO,
REALIZADA EM 21 DE MAIO DE 2012,
NA CIDADE DE BRASÍLIA/DF.**

Abertura da reunião pelo Ministro de Estado de Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Excelentíssimo Senhor Gastão Vieira. Aos 21 dias do mês de maio, do ano de dois mil e doze, às 14h00, na sala de reuniões da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo-CNC, em Brasília-DF, acontece a 35ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Turismo sob a presidência do senhor Ministro Gastão Vieira com a presença de Conselheiros Titulares e Suplentes conforme assinaturas no Livro de Presença. A **Sra. Ana Isabel Mesquita**, Secretária Nacional de Política de Turismo, também Secretária-Executiva do Conselho verifica o *quórum*, cumprimenta os membros do Conselho Nacional de Turismo e passa a palavra ao senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, o **Ex.º Sr. Gastão Vieira**, que cumprimenta e dá boas vindas aos Senhores e Senhoras representantes de entidades e do setor público. Declara aberta a 35ª Reunião do Conselho Nacional de Turismo e retorna a palavra à Secretária **Ana Isabel Mesquita de Oliveira** que agradece e faz a leitura da pauta e ordem do dia. Lembra a palestra do Dr. Maurício do Val, Diretor do MDIC e membro do CNT, sobre o “Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio – SISCOSERV”, ocorrida pela manhã, de extrema importância para o setor, cuja apresentação poderá ser disponibilizada. Solicita alteração na ordem do dia, em atendimento ao senhor Ministro que sugere falar inicialmente, seguido pelo: Secretário-Executivo, Senhor Valdir Moysés Simão; Presidente da Embratur, Sr. Flávio Dino de Castro e Costa; Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Sr. Fábio Rios Mota; e a Secretária Nacional de Políticas de Turismo, Sra. Ana Isabel Mesquita. Informa que após o intervalo ocorrem as manifestações dos conselheiros por tema livre. Coloca para aprovação a Ata da 34ª Reunião do CNT, enviada antecipadamente aos conselheiros, a qual foi considerada aprovada, dada a ausência de manifestação. Antes de dar sequência, agradece ao Sr. Antônio Oliveira Santos, Presidente da Confederação Nacional Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, pela parceria na cessão do espaço para a realização da reunião. Justifica o atraso na agenda em 2012 provocado por problemas administrativos internos, relativos ao processo de licitação para contratação da empresa de apoio aos eventos do Ministério e propõe marcar antecipadamente as próximas reuniões do Conselho, com definição de datas posteriormente. Apresenta as boas vindas aos novos Conselheiros Titulares: Sr. Dilson Jatahy Fonseca Jr. da Associação Brasileira de Resorts – ABR; o Sr. Marco Antônio Manzano, da Associação de Marketing Promocional – AMPRO; e o Sr. Humberto Luiz Ribeiro, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. Passa a palavra para as manifestações do **Ex.º Sr. Ministro Gastão Vieira** que saúda todos os conselheiros através do Deputado José Rocha, Presidente da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados. Afirma que a Presidenta Dilma Rousseff confiou-lhe uma importante missão de liderar um processo de reestruturação do Ministério do Turismo para revigorar a sua estrutura, reerguendo e reforçando o quadro de pessoal. Além disso, que era importante seguir em frente dando ao Brasil o que de melhor merecia, ou seja, continuar crescendo mesmo em um cenário de crise. Reforça que ao mesmo tempo em que o Ministério foi incitado a dar respostas às inúmeras dúvidas que surgiram no seio da sociedade, as quais muitas vezes

incomodava, o que é natural de toda crise, a instituição se tornou ainda mais forte. Revela a sua convicção de amadurecimento na construção de novas pontes através do diálogo, seguindo em frente, olhando para o futuro concreto no que é possível construir juntos. Considera o turismo brasileiro vencedor, pois os últimos números substituem todas as palavras que pode pronunciar e agradece ao Secretário-Executivo, Sr. Valdir Simão, a Secretária Nacional de Políticas de Turismo, Sra. Ana Isabel Mesquita, o Secretário Nacional de Desenvolvimento de Programas, Sr. Fábio Mota e o Presidente da Embratur, Sr. Flávio Dino, além dos diretores, coordenadores e técnicos presentes. Comenta os dados do turismo internacional que em anos recentes indicam, a exemplo de outros setores da economia, problemas de competitividade, dada análise do crescente desequilíbrio nas contas de viagens internacionais e na balança de pagamentos apurada pelo Banco Central. Destaca que, ao longo de 2011, a balança de pagamentos acusou um déficit de nada menos que US\$ 14.7 bilhões, sendo uma obrigação reverter esse quadro. Saliencia que o Plano Nacional de Turismo 2012-2015, no momento, encontra-se para decisão final da Sra. Presidenta, inclusive está encaminhando para a Casa Civil o decreto que deverá dar a sua legitimidade como norteador na busca de soluções dos problemas. Insiste no compromisso de fazer com que o brasileiro viaje mais pelo país, bem como, em elevar o fluxo de turistas estrangeiros e para que isso ocorra investe na promoção dos destinos de forma planejada com a Embratur. Considera que é preciso trabalhar ainda mais duro e que a melhor maneira de resolver as dificuldades momentâneas é apostar no aumento da competitividade do turismo brasileiro. Ter capacidade de competir é a palavra chave que norteia a política assumida no Ministério, uma tarefa enorme que nem o governo ou o setor privado serão capazes de executar de forma isolada. Sublinha que a pauta de prioridades do Ministério do Turismo é construída em cima da desoneração e para tanto, atua em parceria com a área econômica do Governo Federal por meio do Ministério da Fazenda e do Banco Central, para avançar ainda mais. Ressalta que o Ministério defendeu veementemente, junto ao Governo, a importância de criar condições para aumentar a competitividade da Hotelaria Nacional, no que foi ouvido. Resta verificar que a contribuição patronal ao Instituto Nacional de Seguridade Social, que significava 20% sobre a folha de pagamento das empresas, está agora com a alíquota de 2%, beneficiando, segundo a ABIH, mais de 23 mil estabelecimentos hoteleiros. Comenta a taxa de ocupação de estrangeiros, em vista da redução dos índices de 43% em 2008 para 20% em 2011, o que resultou na queda da empregabilidade nas regiões abastecidas pelos empreendimentos turísticos. Espera mudanças nesse quadro, onde a desoneração é fundamental, mas reconhece os avanços por meio do amadurecimento das discussões em torno da defesa da depreciação acelerada de bens e imóveis da hotelaria. Para tanto, determinou ao Departamento de Financiamento e Promoção de Investimentos no Turismo, a montagem de argumentação técnica para ajudar na discussão deste pleito e pede a contribuição de todos. Declara a intensificação da parceria com o MDIC e destaca a apresentação realizada no Conselho sobre o Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio – SISCOSEV, solicita que cada conselheiro transmita o assunto a um maior número de pessoas, porque a base de dados deverá permitir que o turismo alcance outro patamar de atuação e quem sabe, conquiste o grande sonho de ser considerado como uma atividade de comércio exterior. Reitera os objetivos estratégicos do Ministério, a saber: ampliação da participação do turismo na economia brasileira, o incremento da geração de divisas, a ampliação chegada de turistas internacionais, o incentivo para que o brasileiro viaje mais pelo Brasil, a melhoria da qualidade e o aumento da competitividade, além da preparação do país para os megaeventos. Lembra que o Ministério do Turismo participará de momentos importantes na Rio+20, com a abertura do evento paralelo “Inovação Verde no Turismo”, no dia 19 de junho, com a CNC, SESC e SENAC, apoio do Ministério e organização da Cooperação Econômica e Desenvolvimento–OCDE, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente–UNEP e da Organização Mundial de Turismo-OMT e reforça o convite. Enfatiza que participa do Conselho Nacional de Turismo com o otimismo de sempre, e compartilha com os conselheiros o apoio integral da Presidenta Dilma Rousseff ao setor, facilitando e ajudando de forma permanente. Pede que a Secretária Ana Isabel Mesquita prossiga com os trabalhos da 35ª reunião. **A Secretária Ana Isabel Mesquita** agradece e passa a palavra para o **Secretário-Executivo do Ministério do Turismo, Sr. Valdir Moyses Simão** que cumprimenta as senhoras e senhores Conselheiros, saúda o Ministro, a equipe do Ministério, os representantes do governo e setor produtivo. Reforça alguns pontos da fala do Sr. Ministro, e em especial, que todo o trabalho do Ministério, do ponto de vista de

melhorar o ambiente de negócio para o turismo, tem que ser feito a quatro mãos – setor e governo. Diz que os pleitos dos setores representados no Conselho terão eco no Ministério do Turismo, que a proposta é trabalhar juntos para efetivamente alcançar os resultados. Solicita às entidades que por ventura tenham algum ponto que precisa evoluir no marco legal regulatório tributário, apresentem proposta estruturada com números, fundamentos e expectativas, para a interlocução efetivamente ser feita. Faz um registro público sobre o alto nível de profissionalismo dos representantes hoteleiros do Rio de Janeiro e a sensibilidade demonstrada nas negociações por ocasião da Rio+20. Agradece ao Ministério da Fazenda na pessoa do Secretário de Política Econômica, o Sr. Márcio Holland, que desde o primeiro momento tem efetivamente atendido, talvez ainda não plenamente, a expectativa do Ministério de inclusão do setor de hotéis no Plano Brasil Maior, como exportador de manufaturados. Agradece ao MDIC, nas pessoas do Sr. Maurício do Val, membro do Conselho Nacional de Turismo e do Secretário de Comércio e Serviços, o Sr. Humberto Luiz Ribeiro, pelo apoio aos pleitos do Ministério e que juntos podem colocar o turismo como pioneiro no SISCOSEV. Informa que o Plano Nacional de Turismo 2012-2015 ainda aguarda aprovação formal da Presidência da República, mas que o trabalho já teve início com o Plano Plurianual em andamento e com as atividades do Ministério para que as iniciativas constantes no Plano Nacional funcionem internamente. Foi elaborado o Planejamento Estratégico com um conjunto de objetivos para os próximos quatro anos, mas com a visão prospectiva de dez anos, onde foi colocado o desafio para o turismo alcançar o terceiro lugar na economia mundial, atrás somente da China e do Japão. Destaca que o mercado interno é o grande impulsionador do turismo brasileiro, que é preciso desenvolvê-lo, mas sem deixar de olhar a necessidade de gerar divisas através do turismo internacional, cuja representação do Brasil hoje é a posição de 42º destino do mundo. Reitera que todas as iniciativas do Plano Nacional de Turismo 2012-2015 foram discutidas no Conselho e inseridas no Plano Estratégico do Ministério na íntegra e que o plano não roda por si só, é preciso estruturar o Ministério, cuidar da gestão e profissionalizar os processos de trabalho para dar sustentação. Solicita ao Diretor de Gestão Estratégica, Dr. Luiz Henrique Fanan, para apresentar o Plano Estratégico onde cada ação tem uma meta com desempenho monitorado constantemente na Secretaria-Executiva. O **Dr. Luiz Henrique Fanan (Diretor de Gestão Estratégica)**, em nome do Senhor Ministro, cumprimenta as autoridades, conselheiros e convidados. Informa que a construção do Planejamento ocorreu no final de 2011, quando em reunião com os servidores e gestores do Ministério do Turismo, no Teatro Nacional, foi iniciado o processo com base em consulta aos servidores, às ações do Plano Nacional de Turismo, ao PPA e à Lei Orçamentária, o que permitiu estabelecer a missão do Ministério do Turismo, a saber: *“desenvolver o turismo sustentável, brasileiro, como uma atividade economicamente competitiva com papel relevante na geração de renda, empregos e divisas, na inclusão social, na redução de desigualdades regionais e na preservação do meio ambiente”*. Apresenta os direcionadores estratégicos para cuidar do turismo no Brasil, partindo de cinco objetivos estratégicos, com vistas ao crescimento econômico social por meio do turismo, o resultado que será oferecido à sociedade. Apresenta o Mapa Estratégico com os objetivos das ações, as iniciativas vinculadas, a metodologia e o sistema com a visão detalhada do desempenho. O **Secretário Valdir Simão** agradece, relata que as contribuições do Conselho ao Sistema serão bem-vindas, o processo está em construção e os ajustes são importantes e necessários. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** agradece e passa a palavra para o Deputado José Rocha, Presidente da Comissão de Desporto e Turismo da Câmara Federal, que cumprimenta o Ministro Gastão Vieira, Presidente do Conselho Nacional do Turismo e conselheiros, servidores do Ministério e convidados. Diz ser uma honra para a Comissão de Turismo e Desporto da Câmara participar da reunião, a convite do Presidente do Conselho, parabeniza-o pelo trabalho realizado a frente do Ministério, em tão pouco tempo, mas bastante produtivo segundo o planejamento que acaba de apresentar com transparência e detalhes. Ressalva ainda que o turismo reúne um dos segmentos mais importantes da economia do país na geração de oportunidade de emprego e na apresentação do Brasil para o exterior. Sublinha que a Comissão procura debater os assuntos referentes ao *trade* turístico, que foi constituído um grupo de trabalho para tratar sobre a desoneração, e coloca-se disponível para fazer a interlocução com o poder público. Agradece por estar presente na reunião do Conselho. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** agradece e passa a palavra ao Presidente da Embratur, **Sr. Flávio Dino de Castro e Costa** que saúda o Ministro Gastão Vieira, demais colegas do Ministério e membros do Conselho. Informa que o Brasil voltou a ocupar o 7º lugar no ranking da

ICCA - *International Congress and Convention Association*, uma posição histórica, com crescimento do número de eventos da ordem de 10%, saindo de 275 eventos para 304. Acentua que em todo o território nacional, de modo descentralizado, saíram de 48 para 57 cidades que sediam eventos com padrão ICCA. Destaca a importância desse avanço para a implementação da política pública no desenvolvimento e incremento da competitividade. Acha que é possível prognosticar que o Brasil, em breve, pode estar nos *tops fives*, ingressando no seleto clube dos cinco maiores promotores de eventos do mundo, considerando que o maior desafio é manter o crescimento sustentável, com capacidade de gerar efeito multiplicador. Ressalta que em 2011 a Embratur trabalhou com dificuldades, tendo em vista a alteração do marco normativo, com mudança do jogo atinente à realização de eventos, mas já está adaptada às novas regras. Informa a divulgação de edital de chamamento público para apoiar 30 projetos de promoção e 20 de captação de eventos, com desembolsos previstos, inicialmente, de R\$ 4,0 milhões. Fala do lançamento da nova campanha de publicidade para as Olimpíadas de Londres, com a presença da Presidenta Dilma Rousseff, sob o comando do Ministro Gastão Vieira e se dispõe a apresentar as principais peças, atualmente em fase de produção, com o tema central “*a cultura brasileira como elemento de diferenciação do destino turístico Brasil*”. Aborda a pesquisa de demanda internacional, realizada anualmente, que demonstra o povo brasileiro como o item mais recomendado pelos turistas que visitam o Brasil, sendo, portanto, o carro chefe da promoção turística brasileira. Declara que também está em curso um edital para captação de voos fretados e voos *charter* para os estados, no valor de R\$ 8 milhões e espera que resulte na seleção de projetos que possam contribuir para o suprimento de eventuais carências na malha aérea comercial do Brasil. Menciona a ocorrência de queda nos desembarques domésticos em abril, provavelmente pelo efeito cambial, o que significa um *déficit* aproximado de US\$ 15 bilhões em 2011, o qual deverá ser menor em 2012. Faz referência à construção da ferramenta de apoio à comercialização e veiculação de notícias oriundas das empresas, sugerindo apresentá-la ao Conselho, quando concluída, ressaltando as dificuldades de trabalhar as parcerias público-privadas. O lançamento da ferramenta ocorrerá no *Facebook* da Embratur denominado *tri pleno*, hoje com mais de 108.000 fãs, e espera que as empresas cadastradas no Cadastur - a única pré-condição - possam veicular suas notícias e promoções. Comunica que em breve editará chamamento para os municípios, para os destinos indutores veicularem suas campanhas promocionais no mercado internacional. Finaliza, revelando sua disposição plena e disponibilidade de continuar atendendo a todos, seja individualmente ou no Conselho, por meio da Embratur. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** agradece e passa a palavra ao **Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Sr. Fabio Rios** que cumprimenta o senhor Ministro e conselheiros. Cita o PRODETUR, através dos PDITS, diagnóstico de cada estado e município com as necessidades básicas para o Ministério empregar os recursos, hoje com melhoria de atuação nessa linha, porque entende que os estados e municípios sabem das suas verdadeiras necessidades de obras em infraestrutura. Informa que está remodelando a área internacional de investimentos, esteve participando de Feira em Dubai, permitindo dialogar e conhecer os Fundos Mubadala e ADIA, os maiores do mundo cuja oportunidade serviu para desobstruir alguns canais e abrir novos mercados, prontos para novos projetos. Comenta sobre a importância do Conselho Nacional na nova Política da Secretaria em apoiar no apontamento das necessidades dos estados, em cada segmento, e na busca dos responsáveis pelas emendas parlamentares para direcionar as obras de interesse turístico. Agradece. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** fala pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, uma unidade importante que coordena as reuniões do Conselho e os encaminhamentos repassados ao Ministério do Turismo. Pede licença para falar de assuntos que têm pautado o Conselho como a realização das reuniões ordinárias e o 7º Salão de Turismo e nesse assunto solicita os esclarecimentos da **Sra. Isabel Barnasque (Coordenadora-Geral do MTur)** que informa a publicação nos principais jornais do país, em 10 de maio, a manifestação de interesse em identificar espaços na cidade de São Paulo para realizar o 7º Salão de Turismo, além das especificações do evento, metragem e previsão de período entre 16 de abril e 29 de julho, e que aguarda resultados. Diz que em outros momentos foram repassadas informações aos centros de eventos consultados e ao final da reunião do Conselho repassa o comunicado do Ministério à Sra. Margareth Pizzato (ABRACEF) e ao Sr. Armando Arruda (UBRAFE), caso entendam que além dos quatro centros de eventos identificados existem outros com capacidade de atender a demanda do Salão do Turismo. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** continua a reunião e revela, dentre as prioridades da Secretaria de

Políticas, promover a continuidade da ação de modernização do Conselho Nacional e Câmaras Temáticas, iniciada em 2011, no âmbito da gestão descentralizada, em apoio ao Sistema Nacional de Turismo. Menciona o alinhamento de ações da Secretaria de Políticas ao Planejamento Estratégico do Ministério, que o Programa de Regionalização passa por reestruturação em articulação com as demais áreas do Ministério e Unidades Federativas. Apresenta a Matriz de Resultados e Encaminhamentos da 34ª Reunião do Conselho: a CNM sugere regularidade na realização das reuniões do Conselho, com definição prévia de agenda e retomada das Câmaras Temáticas, sob a coordenação do Ministério. Responde que esse tema está inserido na proposta de modernização operacional do Conselho, que em 2011, numa oficina de direcionamento estratégico com o Comitê Gestor do Conselho, foi apresentada uma proposta para fortalecer o Sistema Nacional de Turismo. Relata a proposta da **ABBTUR** para ter muito cuidado e profundidade no entendimento geográfico brasileiro a partir do Programa de Regionalização; a **ABRASEL** propõe a elaboração de um plano de ação para os 65 destinos, usando metodologia com ênfase na competitividade para despertar o interesse dos gestores; a **ABREMAR** solicita que o Ministério inicie uma agenda de trabalho para discutir o uso dos navios como eventual complementação dos meios de hospedagem por ocasião da Copa do Mundo e Olimpíadas. Sugere ainda, a adoção de estratégia de diversificação e aprimoramento da competitividade, para atrair turistas nacionais e internacionais, com uma agenda de normalização e certificação em vários setores, usando selo de qualidade, normas técnicas e certificação; a **ABRARJ** solicita confirmação ou não quanto à realização da 1ª Conferência Nacional de Turismo, e informa que o Ministro definiu o ano de 2013 para iniciar os preparativos e realizar reuniões regionais. O **Sr. Ricardo Moesch (Diretor do MTur)** trata as questões colocadas pela **ABREMAR**, em nome do Grupo de Turismo Náutico, informa que o Ministério coordena a discussão sobre a eventual presença dos cruzeiros, que isto teria que ser feito, no mínimo, com dois anos de antecedência. Entende que a questão incide na alta temporada da Europa e que para trazer os navios, por apenas 20 ou 30 dias, os contratos são difíceis de consecução. O **Sr. Jorge Melo (Secretaria de Portos)** complementa que para as Olimpíadas tem uma situação especial onde o porto foi considerado uma instalação olímpica não esportiva. A situação ainda não está fechada, mas deve receber de seis a sete navios contratados pelo Rio 2016, para servir como meios de hospedagem, com disponibilidade entre oito a dez mil leitos. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** agradece e pede para abrir um parêntese quanto ao agendamento das próximas reuniões do Conselho e sugere realizar a segunda reunião em agosto, a terceira em outubro e a quarta em dezembro, não permitindo nenhum atraso. Abre espaço para o debate e acerta os meses citados para realizar as reuniões do Conselho, faltando definir posteriormente datas e locais. O **Sr. Claudio Magnavita (ABRARJ)** propõe que a reunião de outubro ocorra durante o Congresso da ABAV, no Rio de Janeiro onde o Riocentro cederia o espaço. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** considera que é preciso avaliar a oportunidade de realizar a terceira reunião do Conselho na ABAV. Passa para o momento das manifestações dos conselheiros por tema livre, segundo a ordem de solicitação e anuncia três minutos para cada conselheiro. A **Sra. Margareth Pizzatto (ABRACCEF)**, após os cumprimentos, informa que no final de semana, em Campinas, 11 entidades do setor de eventos discutiram a Portaria Ministerial que trata do Planejamento Estratégico 2012/2015 e o Plano de Ação 2012 para verificar a grandeza, os objetivos e as intervenções necessárias para o alcance das metas propostas. O grupo foi representado pelas entidades do Conselho conforme nominadas: ABEOC, ABIH, ABRACCEF, ABR, AMPRO, Academia Brasileira de Eventos e Turismo, Associação Brasileira de Gestores de Eventos e Viagens, Confederação Brasileira de Convention & Visitors Bureau, Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação, SKAL Internacional do Brasil, ABRASEL e SINDEPAT, e após leitura entrega cópia ao Senhor Ministro e Secretários (anexo). O **Secretário Valdir Moyses Simão**, retoma um ponto comentado na exposição do Diretor Luiz Fanan, sobre a metodologia utilizada no Planejamento Estratégico do Ministério - BSC Gráfico, disseminada por Robert Kaplan, que pessoalmente é adepto, por ser este método uma forma de organizar as iniciativas, ações e cobrar resultados. O Planejamento é muito mais do que um Mapa na parede ou uma Carta de Intenções, é ação, medição, avaliação constante e, em matéria de planejamento a execução é mais importante do que a estratégia. Reitera que 100% das iniciativas do Plano Nacional de Turismo estão colocadas no planejamento, com revisão inicial em 2011 submetida ao Comitê Gestor do Conselho, com pequenos ajustes e posteriormente direcionado à Casa Civil. Considera que podem ocorrer outros ajustes ao Plano Nacional de

Turismo, a ser assinado pela Presidenta da República, mas também no momento o Ministério monitora as iniciativas e ações, e nesse sentido, é muito bom as entidades se debruçarem nos conteúdos para propor ajustes e metas mais ousadas. Alguns pontos da Carta de Campinas fazem sentido, mas certamente, qualquer deliberação de ajuste no Plano deve ser discutida em um foro adequado, talvez numa Câmara Temática. Por outro lado, outras questões colocadas tratam de ações de como alcançar a iniciativa e requerem discussões abertas. O fundamental é compreender que o processo começa de um jeito e pode terminar de outro, não é possível prever todas as situações e convida para dentro do ambiente de monitoramento na Secretaria-Executiva discutir o que pode ser aperfeiçoado. A **Sra. Margareth Pizzato (ABRACCEF)** ressalta que as entidades estão realmente de braços dados com o Ministério para desenvolver o Plano, a mensagem é de otimismo e inclusive a proposta é de conciliação. O **Sr. Guilherme Paulus (Indicação da Presidência da República)** alerta sobre a ausência do Ministério do Turismo no Festival de Turismo de Gramado e AVIESP, que os agentes de viagens são formadores de opinião e pede a representação sempre que o Ministro não se fizer presente. Mostra preocupação com o futuro do setor, independente da realização da Copa do Mundo e Olimpíadas, é fundamental pensar no turismo hoje. Recomenda aos Secretários Estaduais que cuidem da infraestrutura turística principalmente nas cidades que atualmente registram trânsito caótico, praias poluídas e falta de segurança. Sugere providências do Ministério, juntamente com a ABIH, para criar uma cédula de identificação de taxis, cuja cópia fica com o turista para usar em caso perda de telefone, bagagem ou reclamação junto ao hotel e propõe que a ABIH realize trabalho com as cooperativas de taxi, com intervenção do Ministério. O **Sr. Moacyr Tesh (CONTRATUH)** faz considerações sobre itens do Plano Estratégico que não trata de temas como qualificação profissional e Copa do Mundo, apenas comenta o PRONATEC, que não é foco de qualificação da mão de obra, além da preocupação com o convênio estabelecido com o SENAC. Pede que as Câmaras Temáticas sejam retomadas por constituírem espaços de discussão dos interesses do *trade* e dos destinos turísticos. O **Sr. Antonio Henrique (SENAC)** cita que o SENAC é mais um parceiro e não apenas uma escola e registra o esforço do Ministro Gastão Vieira em tentar trabalhar os diferentes níveis da capacitação a partir de decisão da Presidenta Dilma, que optou pelo PRONATEC - Programa de Formação Técnica e Tecnológica. Entende que a formação superior é de médio e longo prazo e as respostas têm que ser imediatas, o que não deixa de acontecer nos programas de capacitação. Lembra que vale à pena em uma determinada reunião apresentar a programação em construção. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** retoma a leitura da Matriz de Resultados e Encaminhamentos, trata sobre o pedido de inclusão de um membro do Conselho Nacional de Turismo no Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico, na pessoa do Sr. Guilherme Paulus (Indicação da Presidência da República) e indaga se o pleito está resolvido. É informada que o assunto ainda está pendente. O **Senhor Ministro Gastão Vieira** pede para comentar algumas afirmações do Sr. Moacyr Tesh com relação ao programa de formação e qualificação para a Copa. Recorda que ao assumir o Ministério, no final de setembro, era exatamente esse o grande problema que afetava o órgão e o governo. O desafio no momento é discutir um programa de formação e qualificação para o país em função dos grandes eventos e recebeu a determinação da Presidenta para utilizar o PRONATEC, estruturado em duas vertentes, com o Sistema S e os Institutos Federais. Informa que o Programa possui um catálogo dos cursos ofertados com definição de horas, resultando na criação da vertente PRONATEC Copa, para atender o turismo, no entanto sem a parte de línguas estrangeiras, desenhada em um modelo à distância. Após examinar algumas ofertas, ocorreu a iniciativa de contratar o SENAC por possuir material e condições de oferta, em regime presencial. Na implantação do programa o Ministério herdou a proposta do Governo de fazer exatamente essa formação, com a ideia de aproveitar corretamente o que fica para o país, a partir dos grandes eventos. Diz que se prepara para fazer os convênios com os Estados, quando necessário, também com os municípios, envolvendo as capitais sedes da Copa. O **Sr. Leopoldo Alves Junior (Diretor do MTur)** trata sobre a realização de reunião da Câmara Temática de Qualificação, inclusive com a presença do representante da Contratuh, onde foi apresentado o programa de formação. Mesmo sem nenhuma publicidade do Programa as inscrições superaram as expectativas e no presente consta apenas a oferta de vagas fechadas com o SENAC, uma vez que os Institutos Federais pediram para entrar com 40 mil vagas, no segundo semestre, totalizando 80 mil vagas em 2012 e 240 mil até 2014. O **Sr. Paulo Solmucci (Abrasel)** solicita manifestação em função do tema, fala que o Ministro destacou claramente a importância da qualificação

profissional e a ênfase nos grandes eventos, visando à prestação de serviços de qualidade, ao olhar no turista e na competitividade. Sublinha que nenhuma fala até o momento havia tratado de qualificação, nenhum representante que antecedeu o Sr. Moacyr Tesh deu qualquer destaque ao assunto, obviamente importante para todos. Diz que percebe uma desarticulação do Ministério com as entidades que representam as atividades econômicas no Conselho Nacional, além de ausência dos desdobramentos nos estados naquilo que o Ministério eventualmente faz, ou pensa em fazer não chega aos representantes setoriais, seja em nível nacional ou federal. Manifesta desejo de receber informações da Copa do Mundo, assunto que já teve um momento fundamental no turismo e hoje está ausente nas reuniões, bem como a apresentação dos trabalhos do Ministério. Retoma o assunto da qualificação de responsabilidade do Ministério e a facilitação no acesso à informação pelo turista, e para isso justifica o pedido de fala na 35ª reunião. Comenta a afirmativa do Sr. Roberto Nogueira, representante da CNC e SENAC, em reunião do Fórum de Competitividade do Comércio, do Brasil Maior, que a essência do PRONATEC não é o trabalhador, mas o estudante do ensino médio, o que preocupa. Diz que em reunião ocorrida para tratar sobre impostos na indústria de bebidas, a Presidenta colocou que os representantes da indústria poderiam apoiar no uso de bares e restaurantes como pontos de informações aos turistas e informa que esse é um projeto da ABRASEL com o Ministério do Turismo, para atuar na mesma linha colocada pelo Senhor Ministro de promover o acesso à informação turística. Indaga se a ação continua e se a qualificação se resume ao PRONATEC. O **Leopoldo Alves Junior (Diretor do MTur)** demonstra preocupação com as colocações citadas, porque o Ministério do Turismo vem discutindo o assunto na Câmara Temática de Qualificação e uma das linhas de atendimento do PRONATEC é o profissional empregado do setor de hospitalidade e lazer. Diz que está disponível para conversar com os membros do Conselho na próxima reunião e destaca que o SENAC tem sido um grande parceiro no sentido de ofertar as vagas que o Ministério precisa além de atuar na adequação de conteúdos dos cursos à realidade do mercado do turismo. Comenta sobre a construção do novo modelo de atuação com alinhamento de ações para o alcance do sucesso desejado, dentro da proposta demandada pela Casa Civil da Presidência da República, que praticamente a cada quinze dias realiza reuniões para discutir e avaliar a execução do programa e as respostas às demandas colocadas como prioritárias pelo setor. Comenta que as questões de conteúdo e carga horária já foram colocadas para o Ministério da Educação, e se dispõe a criar um espaço, um Fórum, para rever os pontos mais polêmicos. O **Sr. Alexandre Sampaio (FBHA)** acha necessário ver como os processos das matrículas serão feitas, pois realmente, o *site* permitiu um número expressivo no PRONATEC, o que pode também ser de pessoas desempregadas, as quais podem ser atendidas em um segundo momento. Reforça que é preciso ajustar a tipicidade física do SENAC, para atender as frentes com complementariedade da política do Governo Federal, através do Ministério do Turismo, Secretarias de Trabalho ou Secretarias de Turismo Estaduais e Municipais, para que juntos possam quantificar e trabalhar no processo. Com isso, não pode dizer que o PRONATEC não é um caminho correto, pois atende a demanda da Presidência e o Ministério não pode ir contra uma determinação presidencial e o que tem que ser feito agora é um processo complementar. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** considera a discussão extremamente importante, mas que no momento não se consegue chegar a uma definição e sugere que é importante realizar uma reunião, para discutir, ajustar e elucidar o assunto. O **Secretário Valdir Simão** esclarece que a fala da Secretaria Executiva foi quanto ao método e não ao conteúdo, as iniciativas não foram apresentadas, estão no planejamento, inclusive na parte de qualificação que são duas iniciativas, uma voltada para a Copa e outra geral, com indicadores e metas. Diz que é preciso discutir em outro momento como o Conselho vai acompanhar a execução do Plano, os ajustes são necessários e os resultados vão ser cobrados de cada área, e talvez seja importante usar a Câmara Temática. Reforça ainda a necessidade de homologar os ajustes no que se refere às iniciativas do Plano Nacional de Turismo. O **Sr. Paulo Solmucci (ABRASEL)** comenta que em função da insegurança que existe em torno do tema, seja tratado na Câmara Temática, o mais rápido possível para que os conselheiros possam contribuir, porque acreditam na viabilidade do PRONATEC e gostaria de contribuir. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** considera o tema importante, fala que segundo o Regimento Interno do Conselho o Diretor Leopoldo Alves Junior deve solicitar à Secretaria Nacional de Políticas para convocar a Câmara, pois é importante todos saberem da chamada. O **Sr. Dilson Jatahy Jr. (ABR)** em sua primeira reunião no Conselho diz ser empresário da área de *resorts*, assumindo a presidência da ABR

recentemente, agradece a inclusão do setor hoteleiro no Programa Brasil Maior, de importância histórica no Brasil. O **Sr. Jean Claude Razel (ABETA)** informa que a entidade teve o privilégio, através do conselheiro Cláudio de Moura Castro, de ter publicado na Revista Veja, o Programa “Aventura Segura”, resultado da parceria entre o Ministério do Turismo e SEBRAE Nacional, o que demonstra quanto uma política pública compartilhada constitui alicerce importante de competitividade. Comunica que equipes da ABNT e ABETA estão na Coréia do Sul para discutir, junto a ISO, a confirmação que a iniciativa brasileira vai se tornar Norma Internacional para o Turismo de Aventura, uma grande conquista. Enfatiza que os instrumentos de competitividade apresentados pelo Secretário Valdir Simão agradou muito e que o setor empresarial entende a linguagem de trabalhar com monitoramento e mensuração de ações. Aproveita para transmitir a manifestação do conselheiro **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** sobre a discussão do PRONATEC que ilustra a maneira como hoje está organizada a reunião do Conselho, precisando de melhorias e sugerindo para ser em outro ambiente. Recomenda ainda que as reuniões do Conselho, no período da manhã sejam para tratar de temas com os conselheiros e apresentar no período da tarde, seguindo uma ordem de horário, pauta e agenda para que todos possam se expressar. Revela que o setor tem muito que avançar e trabalhar em conjunto e talvez reformular a agenda do Conselho, com um dia de trabalho, pode ser mais efetivo e produtivo. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRARJ)** como conselheiro representante da mídia, fala da importância do artigo do Cláudio Moura Castro, na revista Veja, uma publicação extremamente crítica que reconhece um programa de ação do Ministério e chega em um momento de questionamento das parcerias com algumas entidades privadas, ou entidades sem fins lucrativos, que fazem parte do Conselho. Considera difícil conceber que a Revista Veja chancela uma entidade séria como a ABETA e que essa ainda tenha saldos a receber de um convênio executado com o Ministério, que causam problemas sérios até de manutenção da entidade. Diz que não tem nada contra o PRONATEC, que é preciso separar a qualificação de quem está empregado da formação de pessoal que entra no mercado. Lembra que fez um registro anterior sobre o PlanSeQ, programa de qualificação do Ministério do Trabalho, com curso de formação de agente de viagem, formação de condutor de turismo como um guia de turismo e formação de organizador de eventos e questiona porque migrou do PlanSeQ para o PRONATEC, temas com aberrações. Trata sobre o 7º Salão Nacional de Turismo, e pede que o Rio de Janeiro seja analisado para sediar o evento, uma vez que é um mercado emissor importante, está com dois eventos pré-agendados e o Salão pode ser dentro do festival. Comunica que o deputado Zé Rocha, antes de sair, sugeriu que o assunto do PRONATEC, fosse levado para Comissão de Turismo da Câmara e pede autorização para tornar público o assunto. Finalmente, diz que fez um apelo ao Ministro Gastão Vieira, na última reunião, com relação à aviação para que a SAC participe no Conselho, possibilitando uma maior aproximação com a ANAC, pois considera que o Ministério precisa efetivamente estar inserido na discussão da Aviação Comercial Brasileira. Lembra o momento atual que trata a fusão da TAM com a LAN, que ocorre mudança no cenário da aviação, sendo necessário discutir. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** ressalta que a mudança do Salão para o Rio de Janeiro agora não dá mais, o assunto já está em pauta. O **Sr. Ministro Gastão Vieira** pede para retomar o assunto do PRONATEC que assume uma dimensão interessante, porque dá a oportunidade de discutir e, destaca que uma coisa é o pensamento do Ministério com relação à formação dos recursos humanos necessários para consolidar o Brasil como destino turístico no mundo, e outra é o assunto sobre a Copa do Mundo, cuja missão recebida foi a de realizar a formação de 160 horas, a sinalização turística, a acessibilidade para portadores de deficiência, a informação turística e a promoção que faz junto com a Embratur. Chama a atenção quanto à questão do “trabalhador e empregado”, que os dados disponíveis no programa “*Bem Receber Copa*” destinado aos trabalhadores e empregados, teve menos de 10% dos trabalhadores inscritos, porque em muitos casos os proprietários de estabelecimentos não liberavam os empregados e portanto, não pode ter um programa que repita a mesma situação. Destaca que tem uma visão do mercado como um todo, que 160 horas pode até colocar alguém no mercado, mas não tira, segundo a experiência anterior e revela que solicitou explicações da Fundação Getúlio Vargas quanto a baixa adesão, no que responderam: “se não usássemos individualmente não teríamos atingido nem a metade das inscrições”. Volta a dizer que o PRONATEC tem uma arquitetura montada anteriormente, foi pensado fundamentalmente no aluno de ensino médio, para fazer no seu contraturno a formação técnica. Revela que o objetivo era chamar o Sistema ‘S’ para contribuir com o ensino

público, oferecendo gratuitamente vagas para aqueles que não eram filhos dos empregados e trabalhar para dar um sentido à formação técnica de mão de obra, nos institutos federais. Evidentemente que o processo ainda está em formação, há uma série de obstáculos que estão sendo vencidos através de muito entendimento com o Sistema 'S'. Diz que autorizou ao Diretor Leopoldo Alves Junior fazer uma reunião da Câmara Temática para discutir o assunto. O **Sr. Paulo Solmucci (ABRASEL)** lembra que foi mencionado que 100% das vagas foram para pessoas empregadas, que essa informação passada para o Ministro é incorreta. O **Sr. Ministro Gastão Vieira** responde que a informação é da Fundação Getúlio Vargas, instituição contratada antes de sua chegada ao Ministério, para gerenciar o programa. Reafirma a tranquilidade na sua administração e o compromisso com a transparência, em qualquer questão que o Ministério vier a ser questionado, que as informações estarão absolutamente à disposição de todos. Diz que a questão da Copa, não está esquecida, trabalha o papel atribuído ao Ministério conforme as ações relatadas, com uma visão mais de futuro. Entende que o Conselho é um importante órgão consultivo na construção da política para o setor e que essa é também a disposição da equipe do Ministério, como um todo e com isso, reafirma a disposição em discutir o PRONATEC. A **Sra. Tânia Omena (ABBTUR)** ressalta que a fala do Ministro para a entidade é um fato real, todos sabem do pleito da ABBTUR, que aguardou por mais de 30 anos o reconhecimento oficial da profissão de *turismólogo* no país. Entrega ao Senhor Ministro uma carta de agradecimento da entidade e pede que seja anexada à ata da 35ª reunião do Conselho Nacional de Turismo e informa que estão presentes oito presidentes regionais da entidade para agradecer ao Ministro Gastão Vieira e sua equipe. Lembra que há muito tempo denuncia questões como a ausência do Ministério do Trabalho no Conselho para tratar do PlanSeQ e outros cursos absurdos como o de línguas estrangeiras da Fundação Roberto Marinho, que não considera o *turismólogo* como recurso humano preparado. Mostra preocupação com o inventário e os programas de sinalização que precisam de base de informação e diz que a entidade gostaria de participar das ações como facilitadores, docentes e professores capazes, que está na hora de atuar oficialmente nesses programas. Volta à questão do programa “Cama e Café”, uma hospedagem com domicílios, onde o Rio de Janeiro acaba de abrir um *site* relacionado ao assunto e o proprietário que deseja participar precisa ser preparado. O **Sr. Ricardo Moesch (Diretor do MTur)** deixa clara as diferenças entre o Sistema de Hospedagem Solidária e o “Cama e Café” onde esse é uma das tipologias dentro do novo sistema brasileiro de classificação, e que o Ministério optou pelo modelo do Rio de Janeiro, limitando em três unidades habitacionais. Destaca que esses programas não são do Ministério do Turismo, mas representam ações autônomas dos municípios envolvidos. Pede atenção para a questão da segurança, informa que os *sites* oferecem a hospedagem “solidária” identificando a oferta e demanda. Diz que o programa “Cama e Café” é de microempreendedor individual, tem como uma das condições a formalização, ou seja, estar cadastrado no Ministério do Turismo. Considera que na Copa do Mundo os hotéis de “menor porte” constituem boa alternativa de hospedagem. O **Sr. Fábio Lenza (CEF)** comenta que dentre os bancos federais que o Ministério do Turismo acompanha, a Caixa detém 67% de todo o crédito aplicado para empresas e turistas. Além de outras linhas, detém o principal produto, o Cartão Turismo, atualmente com 2,5 milhões de emissões e cerca de 1,7 milhões de cartões em utilização. Informa sobre algumas linhas disponíveis ao setor turístico, foco do programa Caixa Melhor Crédito, cuja linha principal é o Caixa Giro Fácil, com taxa de 0,94% ao mês, hoje com um orçamento de R\$ 8 bilhões, também disponíveis para micro e pequenas empresas, no valor máximo de R\$ 1 milhão. Ressalta a antecipação de recebíveis, muito utilizada no setor de hotéis e restaurantes, onde a instituição reduziu os juros para 1%, que é uma taxa rotativa, em média, abaixo de 0,5% se comparada com o desconto e pede que as Associações, divulguem aos seus associados. Destaca ainda duas linhas de investimento com o Fungetur, numa parceria com o Ministério do Turismo, onde a Caixa é o agente financeiro, tendo aplicado R\$ 72 milhões em orçamento de R\$ 121 milhões. Comunica, em relação à Copa do Mundo, que para a modernização da rede hoteleira, também opera com o BNDES ProCopa e o Finame, com taxas acessíveis. Cita, além dessas linhas, o Moderfrota, em negociação junto com a ABLA para renovação de frota de veículos, cujo estágio encontra-se em discussão com as locadoras quanto às linhas de automóveis. Coloca-se disponível para intensificar a parceria com o Ministério e as entidades que desejam construir alguma coisa nova junto com a Caixa Econômica Federal. O **Sr. Alexandre Sampaio (FBHA)** pede para complementar que a Federação tem incentivado a divulgação de uma linha de crédito da Caixa, de prateleira,

que é fantástica e que alguns empresários não sabem, com respeito ao processo de potencialização de compra do ponto de venda de restaurante, a partir de uma hipoteca para bem único do proprietário, alavancando 70% do levantamento dos recursos para adquirir o bem. O **Sr. Luiz Edgar Tostes (Abracamp)** comenta sobre os anos de luta e a conquista para revogar o dispositivo do Código Nacional de Trânsito, que obrigava um motorista de veículo com tração de *trailer* turístico a ter um habilitação semelhante ao motorista de uma carreta de 40t. Diz que no momento é necessário definir um projeto de expansão dos meios complementares de hospedagem, especificamente os *campings*, tema há dois anos em conversa com o Ministério do Turismo e até hoje sem definição. Lembra que os *campings* foram muito utilizados na Copa da Alemanha e outros grandes eventos. Revela outro problema a ser solucionado, que é a limitação de três meses para a permanência do *motohome* no país e que esse mesmo problema ocorria com os veleiros de oceano e a questão foi solucionada pelo Ministério, em confronto com o Itamaraty. Considera que um dos momentos mais importantes da reunião do Conselho é quando os diversos segmentos fazem manifestações, discutem e trazem sugestões do setor e ressalta que as exposições técnicas durante as reuniões são muito longas. Sugere uma avaliação da estrutura da reunião de modo que os conselheiros tenham mais tempo para falar e o Ministério tomar conhecimento. O **Sr. Henrique Fermi (ABIH)** agradece a inclusão da entidade no projeto de desoneração do setor, no segmento da hotelaria, incluído no Plano Brasil Maior e deixa registrada a presença do Deputado Zé Rocha na audiência pública, quando foi esclarecido o que ocorreu na Rio+20, uma boa oportunidade para ouvir o segmento. Em relação à preocupação do Ministério em trabalhar os Conselhos Estaduais de Turismo, cita o “*case* de sucesso” do Conselho Estadual do Rio Grande do Norte, que realiza um teste escrito, com cada membro, relativo ao Plano Nacional de Turismo, ao planejamento básico e à inserção dos segmentos no setor e hoje, o colegiado é deliberativo. Pede um empenho maior do Conselho Nacional de Turismo, principalmente para virar a página dos acontecimentos ocorridos, e que tem havido receptividade do Ministério na prorrogação dos convênios anteriores e pede para o Diretor Leopoldo Junior agilizar os projetos que ainda permanecem parados. Demonstra preocupação com a área de qualificação, através do PRONATEC, apesar de não fazer nenhuma crítica ao SENAC e CNC, quanto à qualidade da capacitação que é preciso também qualificar pessoas ainda não engajadas no mercado de trabalho. O **Sr. Antonio Henrique (SENAC)** frisa a grande oportunidade para todos com o programa PRONATEC e pede para não desperdiçar, mas entender. Informa que o programa ainda não está rodando da forma que deve porque está em processo de construção, que é importante a reunião com o Diretor Leopoldo Alves Junior, o mais rápido possível, para esclarecimentos. A **Sra. Anita Pires (ABEOC)** cumprimenta a retomada não só da reunião do Conselho Nacional de Turismo, mas de todo o esforço do Ministério no sentido de recuperar as perdas ocorridas. Deixa um voto de confiança e de aprovação à Carta de Campinas, do Fórum Nacional das Entidades do Setor de Eventos, um espaço de reflexão da importância da integração e do fortalecimento do mercado de turismo em ação conjunta com o Ministério. Faz alusão ao Plano Estratégico de gestão do Ministério, muito profissional e comprometido. Reafirma a importância de realizar as reuniões do Conselho em horário integral. O **Sr. Ricardo Guerra (Abrajat)** se expressa satisfeito com o que escutou na reunião do Conselho, principalmente a fala do presidente da Embratur sobre os 65 Destinos Indutores, que há quase dois anos, solicita a ampliação e o aperfeiçoamento. O **Sr. Alexandre Sampaio (FBHA)** informa sobre reunião de vários grupos de trabalho da ISO, em Seul, onde o Turismo de Aventura integra a coordenação no Brasil do Grupo 54 de Turismo, com mais de 12 Câmaras Setoriais. Fala sobre o convênio do IBQP - Curitiba, com a assessoria técnica da ABNT, parado no Ministério, em função de vários problemas e solicita a renovação por ser fundamental para a discussão da sustentabilidade hoteleira. Lembra que se faz na Rio+20 a discussão da Copa Verde, Olimpíada sustentável, sendo importante o engajamento dos hotéis e restaurantes. Ressalta que a Federação está envolvida em um projeto desse gabarito, mas realmente, um convênio ajudaria muito pela questão de dar um *start* aos vários níveis de segmentos empresariais que pode fazer essa sistemática. Diz que a entidade participa de comissão de trabalho na Câmara dos Deputados que discute a formação profissional e trata sobre o PRONATEC e parabeniza o Ministro Gastão Vieira por estabelecer o diálogo direto de aprimoramento com o Ministério, na certeza de que o programa é um caminho que pode ajudar, mesmo com os ajustes necessários. Coloca ainda o pleito encaminhado recentemente ao Ministério do Planejamento, quanto a possibilidade de renovação antecipada da concessão de operação do Trem do

Corcovado e que o representante da ABTTcC tem um projeto para oferecer um equipamento com mais capacidade de transporte, inserido na política para 2014 da Copa do Mundo e 2016 das Olimpíadas. Destaca que enquanto representante da hotelaria, cerra fileira, através da Câmara Empresarial de Turismo da CNC com o projeto da ABTTcC e solicita ao Ministério, para em conjunto com o *trade*, fazer chegar à Ministra Belchior e a Secretaria de Patrimônio da União a renovação da concessão. O **Secretário Valdir Simão** registra que o convênio IBQP está na área do Diretor Leopoldo Alves Junior, acredita que a entidade pediu formalmente a rescisão, mas de qualquer forma, considera que o tema pode ser discutido na Câmara Temática de Qualificação. Pondera que o Ministério tem que evoluir na qualificação e certificação não só no Turismo de Aventura, mas também nas outras atividades. Diz estar ciente do assunto do Trem do Corcovado, fez a gestão junto ao Ministério do Planejamento com a Secretaria Executiva e provavelmente terá o aval da Secretaria de Patrimônio da União, aguarda alguma diligência solicitada no processo específico. O **Sr. Mário Beni (Indicação da Presidência da República)** cumprimenta a Secretaria de Políticas pela disposição de intervir diretamente nos estados no que concerne aos Planos Diretores de Desenvolvimento Turístico Sustentável, que deveriam ter sido feitos em 2003. Cumprimenta o Secretário Valdir Simão pelo Plano de Gestão Estratégica para integrar e consolidar as contas e ações do Ministério, mas tem dúvidas quanto ao instrumento *balanced scorecard* para monitorar ações de Programas como de Regionalização, Segmentação e Informações, de conteúdo eminentemente conceitual e caráter qualitativo. O Plano Estratégico estabelece as correlações necessárias e corrige possíveis desvios. O **Secretário Valdir Moisés Simão** diz que o Plano Nacional de Turismo é a essência do planejamento, reconhece que sofrerá ajustes daqui para frente. O maior pecado cometido até o momento é não ter feito, ao longo dos últimos anos, uma avaliação qualitativa dos resultados alcançados. Comenta a meta específica de chegada de turistas internacionais que no Plano anterior apontou 10 milhões de turistas e atingiu 50% da meta. Ressalta que o Plano define cinco objetivos e 30 iniciativas com objetivos de resultados e objetivos intermediários para proporcionar o encadeamento. Enaltece ser do conhecimento de todos que é o turista que consome o produto e faz o mercado, e não o governo ou a empresa, portanto, considera a necessidade de conhecer o território para atuar em três grandes objetivos: o primeiro voltado para o destino, o segundo para o setor e o terceiro para a promoção, onde a junção dos três gera o produto. Diz que a análise do Plano revela uma estrutura do Ministério, as iniciativas retratam as caixinhas, os objetivos retratam os processos, ou macroprocessos, e isso tem que ser feito com objetivos que balizem a estruturação do destino, a qualificação dos serviços, a promoção, o turismo sustentável, a gestão descentralizada e o fortalecimento de parcerias para alcançar resultados, gerar mais viagem nacional e divisa, além de aumentar a qualidade e a competitividade. Revela que a preocupação foi começar uma discussão integral no âmbito do Ministério do Turismo, que esse é um processo de aprendizado, comenta sobre as reuniões de Avaliação programadas, onde cada responsável por ação tem que mostrar e explicar o resultado alcançado ou não, no período. Por isso, acha importante estruturar no Conselho, uma Câmara, Comitê ou Grupo de acompanhamento da execução para rediscutir, reavaliar metas, realizar inclusão ou exclusão de ações. Diz que a relação de responsabilidade do Ministério e dos conselheiros precisa ser construída. Entende que as Coordenações de Segmentação e de Regionalização, são áreas do Ministério que se cruzam, que em um destino ou região pode existir mais de um segmento e o ideal é combinar com o setor, a agência, o operador, o hotel, o restaurante para se transformar em um apenas um produto e que o Ministério não atua nessa linha. Considera que o sucesso da estratégia de segmentação e regionalização é possível ser mensurado quando sabe o interesse do mercado em cada um dos destinos, o interesse do operador em colocar na prateleira e do turista efetivamente, em visitar o destino e essa é a importância de construir o modelo, que é complexo, trabalha com estimativa, sendo possível errar no começo, mas certamente, errar menos, essa é a intenção. O **Sr. Mario Beni (Indicação da Presidência da República)** complementa que é preciso começar a entender esse processo e isso tem sido difícil. Primeiro, confunde-se até hoje a regionalização, porque o Programa é de “regionalização” e não “roteirização”, ou seja, os conceitos remetem efetivamente a um modelo endógeno de desenvolvimento sustentável, o que não vê até agora, e efetivamente preocupa porque o Plano Estratégico precisa contemplar claramente esses objetivos. O **Sr. Antonio Henrique (SENAC)** endossa a fala do professor Mario Beni, percebe nitidamente que é complicado. O turismo não pode ser visto como uma atividade econômica, mas como uma atividade

espacial, onde acontecem várias atividades econômicas e ocorre o fenômeno onde é tratado o processo macro da regionalização. A forma como foi conduzido realmente provocou uma grande confusão, que é a roteirização. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** informa ao conselheiro Mário Beni que a discussão da regionalização já acontece no âmbito do Ministério, com todos os setores articulados, numa grande filosofia de ação que considera que o turismo ocorre nos territórios, dentro de uma diretriz estratégica de gestão descentralizada. O **Secretário Valdir Moisés Simão** diz ainda que a autonomia de cada área no Ministério é plena, a Secretaria Executiva zela pelo método, cobrança e registro dos resultados, porque é uma meta estabelecida e compromissada no Plano Nacional de Turismo e tem que ser cobrada. Reitera que qualquer revisão deverá ser submetida ao Conselho e deixa claro, que não intervém na forma de fazer, porque o Plano não detalha as atividades, mas sim o planejamento, com o responsável pela iniciativa e garante a autonomia. O **Sr. Claudio Magnavita (ABRARJ)** solicita o envio aos conselheiros o passo-a-passo da ferramenta porque além de intuitiva, é importante um manual para o leigo acessar e ficar capacitado. Parabeniza o Ministério porque o Conselho volta a receber as correspondências com relação às Portarias, compartilhamento de informações que é importante para manter a fluência da comunicação. A **Secretária Ana Isabel Mesquita** agradece a participação e a presença de todos os conselheiros, ressalta a importância do Conselho, encerra a reunião e como Secretária Executiva do Conselho Nacional de Turismo, lavra a presente ATA que, depois de aprovada, assina com o Senhor Presidente da Sessão, em cumprimento às formalidades legais e regulamentares.

Gastão Vieira
Ministro de Estado do Turismo e
Presidente do Conselho Nacional de Turismo

Ana Isabel Mesquita
Secretária Nacional de Políticas do Turismo e
Secretária Executiva do Conselho Nacional de Turismo

CARTA ABERTA AO SR. MINISTRO DO TURISMO GASTÃO VIEIRA
Ilustríssimo Sr. Ministro Gastão Dias Vieira,

Na certeza de que o Turismólogo poderá oferecer uma grande contribuição à sociedade como pensador, estudioso, empreendedor, gestor, consultor, assessor e eficiente colaborador de empresas e atividades, direta e indiretamente ligadas ao Turismo, vimos agradecer-lo publicamente, em nome dos egressos dos cursos de graduação em Turismo e Hotelaria, por termos, hoje, nossa profissão oficialmente instituída no Brasil.

Cumpre-nos esclarecer que estamos conscientes do fato de que, desde o dia 18 de janeiro de 2012, por determinação da Lei 12.591, integram-se outros profissionais do setor ao conjunto de beneficiados, ao título Turismólogo, escolhido pelos acadêmicos desde 1999, quando também aprovaram o Código de Ética dos Bacharéis em Turismo.

A sanção da lei que nos reconhece, apoiada pelo Ministério do Turismo e o Ministério da Educação, de forma plena em sua ementa, mas desfigurada em seus artigos - pelos vetos que se fizeram resultantes da avaliação e pareceres junto à Presidência da República, abriu, de qualquer modo, a porta da frente para que através de recursos legislativos e executivos, como decretos e portarias ministeriais, possamos atingir novos patamares, renovar e ampliar discussões, envolver temas mais enriquecedores e consistentes para o Turismo.

Está claro que para transpor esse verdadeiro mito de 37 anos de pouca compreensão entre a pleiteada regulamentação e a primeira fase dos dias iniciais de 2012, com um reconhecimento nacional, oficialmente propiciado pela presidenta Dilma Rousseff, permite-nos focar as energias e trabalhar com necessidades mais claras e amadurecidas, apropriadas para os tempos atuais. Esse fato nos posiciona em consonância com a Lei Geral do Turismo, nas perspectivas de desenvolvimento do Brasil e do Setor Turístico, apoiados num Ministério que deve buscar afinar sua Política Nacional e aprofundar um Plano Nacional de Turismo, que se identifique com políticas públicas e também seja delineado a partir dos desafios operacionais e de gestão de um mercado muito competitivo.

Por outro lado, o Turismo brasileiro só poderá estar fortalecido com a atuação de um Ministério e gestores públicos que disponham de equipes competentes, sensíveis às questões fundamentais da grande área de conhecimento e saberes que é o Turismo, como exemplo da condução de V.Sa., que vem se destacando como figura presente e comprometida.

Inicialmente apoiando a ABBTUR e se envolvendo com a tramitação final do projeto de lei no âmbito do Senado, só temos do que lhe agradecer, visto seu trabalho e luta claras, de forma que se tornasse possível a oficialização do profissional turismólogo no Brasil. Em defesa da nossa causa, que não é só nossa mas pelo Turismo do Brasil, propiciou as condições para a valorização, identificação e melhor preparação do conjunto dos trabalhadores do Setor que mais gera vagas e emprega, numa cadeia produtiva virtuosa e respeitosa para com a comunidade e seus indivíduos.

Sempre Gratos,
Turismólogos do Brasil,

ABBTUR Nacional e suas Seccionais

Fevereiro de 2012

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2012.

Ofício. 0002/fevereiro.2012

Assunto: **CARTA ABERTA da ABBTUR Nacional ao
Sr. Ministro de Estado de Turismo, Gastão Vieira**

Ilmo Sr
Gastão Vieira
MD. Ministro de Estado de Turismo
Brasília - DF

Prezado Sr. Ministro,
Ref. CARTA ABERTA da ABBTUR Nacional

Com especial deferência e representando expressiva parcela de profissionais do Turismo, venho passar às suas mãos a **CARTA ABERTA** que, ao lhe enviar, será colocada à público, resultante das mensagens e contribuições das nossas Seccionais e afiliados do Brasil, em agradecimento ao seu claro e positivo posicionamento frente ao reconhecimento da profissão do Turismólogo, expressado pelo integral apoio de V.Sa. e de sua equipe ministerial, na defesa da difícil perspectiva da sanção presidencial do que viria a ser um instrumento legal efetivo, que representará uma importante mudança de status e contextos para os profissionais e para o setor turístico.

O Brasil tem a oportunidade de, depois de décadas, vivenciar frente ao mundo, um momento único e histórico, diria mesmo crucial, de optar de forma séria e concreta pelo desenvolvimento do seu Turismo, como fenômeno e como atividade produtiva.

O reconhecimento profissional daqueles que atuam no Setor e dos que, almejando por um futuro promissor, escolheram o Turismo para suas formações e qualificações em qualquer nível de colocação no mercado: na operacionalização, nos estudos ou pesquisas que fundamentam as ações estratégicas políticas e econômicas, colaboram na construção do que permitirá ao Brasil disputar os interesses de imensos fluxos nacionais e internacionais.

Assim, receba nosso **MUITO OBRIGADO!**

Nossas saudações turísticas.



Tura. Tânia Omena
Cadastur MTur. 19.009576.95-3
Presidenta
ABBTUR NACIONAL

www.abbtur.com.br